

*ASSIM SENDO E
POR ASSIM
DIZER*

Nílson neves da sílva

Sumário

<i>Assim Sendo</i>	9
CARLINHOS	9
A Tia Inês fez o convite:	13
O COMÍCIO	15
O XAROPE	17
O PRESENTE	20
TROPEÇO	24
MANGA COM LEITE	29
TITICA	32
A FUGA	35
A FÁBRICA	37
MAOS AO ALTO	39
VOEM, FUJAM	41
<i>POR ASSIM DIZER</i>	44
A FRUTA	44
UM GRANDE AMIGO	46
PERU DE NATAL	49
O ABSTÊMIO	52
A FEIJOADA	54
O BLOCO DO BOL	58
VIDA DE CÃO	61
QUESTÃO DE GOSTO	63
PESCARIA	65

AGRESTE	69
QUILOMBO	72
O FIM.....	76
OURO DE TOLO.....	81
MINHA SANFONA	85
HERODES	90
QUESTÃO DE ORDEM.....	92
CORAÇÃO MOLE	94
CARPINTEIRO DOS BONS	97
VINGANÇA	101
O ADIVINHO	103
PERNAS ROLIÇAS.....	107
TICO E TECA	109
QUE REI SOU EU?	113
OS POMBOS.....	116

Assim Sendo

CARLINHOS

Uma chuvinha fina, chata e intermitente, caía desde o começo da semana, prendendo os meninos em casa em plenas férias de julho. Já estava na sexta-feira e nada de o tempo melhorar. Os meninos estavam preocupados com o jogo marcado para o domingo. O campinho estava alagado e havia muito barro nos gols. O dia do grande jogo estava chegando, mas apesar do tempo ruim, a ideia era não desistir do confronto. O jogo só não sairia se entornasse uma tempestade acrescentada de muito vento e granizo.

O sábado chegou e a chuva deu uma estiada. Estava vencido o primeiro obstáculo. O segundo obstáculo, talvez o mais difícil, estava preocupando a todos. Ele não dependia do tempo, do estado do campo. Ele estava afeto ao Carlinhos, estava dependendo de uma decisão dele. Carlinhos gostava de empacar. Ele era o craque, era o melhor jogador do Mineirinho. Acontece que ele não andava muito disposto a

jogar futebol no momento. Sua preocupação, sua meta, suas ações estavam voltadas em terminar a construção do seu engenho, da engenhoca que o permitiria voar. Jogar bola não estava passando pela sua cabeça. Ele só pensava em voar. Aquela seria a sua terceira tentativa. Ele havia se esborrachado nas duas tentativas anteriores, mas jamais pensou em desistir.

Chegou o domingo e o jogo do Mineirinho contra o time da Rua São João estava mais do que confirmado. O jogo seria duro, mas se pudesse contar com o Carlinhos no time, a vitória seria certa. Estava difícil convencer o nosso melhor jogador. Precisávamos procurá-lo novamente e tentar convencê-lo da sua importância no jogo. Teríamos de apelar pelo seu amor ao time.

— Oh Carlinhos! O Mineirinho precisa muito de você. Precisamos da vitória e sem você vai ser quase impossível. O jogo é final, é decisivo, não deixe o Mineirinho perder. Não nos falte numa hora desta. (Falou o Tião em nome do grupo.).

— Aí depende!

— Depende de que?

— Depende de vocês me ajudarem nas asas. Se me ajudarem voar, eu jogo.

— Está prometido. Vamos lhe ajudar em tudo que você pedir. No que depender de nós, suas asas estarão prontas e você vai voar. (Finalizou o Tião.).

Veio o jogo e nem tudo estava indo bem. A bola nova era pesada demais e molhada ganhou muito mais peso. Voltou a chuveirar e a pouca grama ficou encharcada e a parte sem grama virou barro. Aconteceu uma falta no jogo a nosso favor e o encarregado da cobrança, o nosso cobrador oficial, o

jogador de chute mais forte, tomou posição, chutou e a bola mal saiu do lugar.

— Poxa Jeremias! Você parece que não come angu. (Contestou Carlinhos.)

— Não está vendo que a bola está pesada demais. A próxima eu vou deixar você bater. (Retrucou o Jeremias).

A próxima falta não tardou e Carlinhos se preparou para bater. Ele arrumou a bola, apontou, tomou distancia, correu, usou toda a força da perna esquerda, mas a bola novamente quase não saiu do lugar.

— Viu papudo! Não falei que está pesada demais. (Cutucou Jeremias).

Os meninos concluíram que estava impossível continuar o jogo com aquela bola. Era uma bola oficial, uma bola número cinco. A bola era para jogo de adultos e não por meninos como eles. Molhada, ela transformara num castigo. A bola havia sido doação do vereador Durval, que apesar da boa vontade, não entendeu que menino é menino e adulto é adulto.

Trocaram de bola. Pegaram a bola velha e surrada relegada num canto. Ela era menor, mais leve. O jogo estava sete a seis para o Mineirinho. A verdade é que o placar estava sendo riscado no chão e o José Arimatéia havia se atrapalhado todo na contagem dos gols.

— É sete a cinco.

— Não. Está sete a seis.

— Acho que é oito a sete.

A discórdia foi tamanha que resolveram zerar tudo e iniciar uma nova contagem a partir dali. Depois de mais uma hora de jogo, quando as pernas já não aguentavam de cansadas, a partida terminou com cinco a dois para o Mineirinho.